

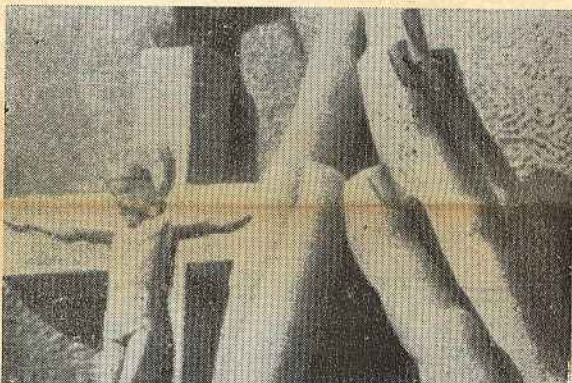


FESTAS RELIGIOSAS OU CRISTIANISMO DETURPADO?

FESTAS em honra de... Procissões, arraiais, conjuntos... Estamos precisamente na época das festas. Todos os anos, no mesmo mês e dia, toda a aldeia se diverte segundo o programa estabelecido pela Comissão das Festas.

Não sou contra as festas, e até gosto de ver o povo esquecer a dureza da vida rural e a entregar-se a sãos divertimentos. Mas quero pôr hoje algumas reservas à «parte religiosa» da maior parte das festas que por aí se fazem.

Não posso evidentemente concordar com uma repetição roti-



A Religião Cristã
é a Comunhão
com Cristo Sal-
vador

neira de vistosas procissões que dão a imagem de um cristianismo folclórico; de grandes sermões que nada comprometem; de protocolos missas cantadas que estão longe de serem um convívio eucarístico. Deve examinar-se até que ponto certos actos religiosos são expressão da verdadeira fé. Talvez não sejam mais que cómodas repetições, onde brilha a falta de imaginação apostólica exigida pela actual renovação conciliar.

Não posso concordar com a pobre senhora Dulce que preferiu gastar um dinheirão a vestir a sua filha de Nossa Senhora, quando ela necessitava tanto dum vestidinho novo e uns sapatos. Quando convenceremos o povo ignorante de que a alegria da Virgem Maria é ver os seus filhos saudáveis, bem vestidos, a viverem dignamente?

Não posso concordar com essa Comissão de Festas que não sentiu escrúpulos em gastar em honra de S. Brás cerca de 50 contos de fogo de artifício, quando esse povo aldeão está sem estradas, sem luz eléctrica e sem tantos outros melhoramentos imprescindíveis para quem quer viver dignamente. Será mesmo assim que se honram os santos cristãos?

Não posso concordar com isso que vi recentemente numa procissão: uma imagem da Virgem de Nazaré toda enfeitada de notas de 100\$00, 500\$00 muitas de 50\$00. Custou-me tanto ver Nossa Senhora a parecer uma capitalista, revestida com o que custou sangue a esse povo sacrificado, como se apenas concedesse favores a quem lhe dá bom dinheiro. Até quando continuará este subdesenvolvimento religioso?

Certamente que haverá «escândalo na aldeia», porque há alguém que quer acabar com seculares tradições e até «acabar» com a religião. Mas os responsáveis pela renovação conciliar não podem esperar mais tempo. Urge uma verdadeira renovação. É preciso que as festas cristãs dêem uma imagem válida de Deus e da religião.

PEDROSA FERREIRA
(«Voz de Domingo»)

IGNORÂNCIA EXPLORADA

Recordavam recentemente os bispos portugueses que um dos problemas que mais os preocupam é a «ignorância religiosa e a debilidade de vastos sectores da população». Os que têm os nomes nos ficheiros das nossas paróquias são geralmente duma crassa ignorância religiosa, pelo simples motivo de que não existe uma verdadeira catequese de adultos.

Evidentes sintomas desta triste ignorância é a frequência com que aparecem por aí encontros inesperados com almas do outro mundo, doentinhas que fazem «milagres» espectaculares, pessoas que se julgam dotadas de poderes especiais sobre as forças do mal e do sofrimento, santuários onde se faz uma espécie de comércio sagrado com a Virgem Maria e os Santos.

Dum lado, estão os ignorantes que, na sua inocência, recorrem à magia e à superstição para saírem das suas dificuldades da vida e até para conhecerem qual a situação dos entes queridos que já partiram para a eternidade. Do outro lado, estão exploradores, muitas vezes com uma grande imaginação e até boa vontade, mas que vivem à custa da ignorância dos outros. Podem, na sua liberalidade, não ter tabela de preços para os serviços prestados. Mas serão certamente a ganhar.

Junta-se aqui o apetite com a oferta de alimentos. Se dum lado estão os ignorantes de todas as classes sociais, sempre ansiosos por saírem dos seus apuros, de forma mágica, do outro estão os que aproveitam deste instinto tentador para se porem ao serviço da ignorância. Assim se vão montando rendosos negócios em nome da religião, ridicularizando-se a verdadeira fé dos discípulos de Cristo.

Compreende-se que os pagãos recorram à magia e superstição. Mas ninguém poderá admitir que os cristãos o façam. E isto

(Continua na pág. 4)



Trocam os filhos pelos animais

Um casal dos arredores de Londres, na Inglaterra, abandonou provisoriamente seis filhos, com idades de três a quinze anos, para poder manter consigo nove gatos, dois cães, doze pássaros e um coelho.

Cem mil crianças paquistanesas ameaçadas de morte de fome

Mais de 10! 000 crianças paquistanesas estão ameaçadas de morrer de fome nos campos de refugiados, se não foram tomadas medidas urgentes — revelou o

director dos Serviços de Saúde indianos, dr. Srivastava.

Essas crianças sofrem de doenças provocadas pela subalimentação e encontram-se em estado muito grave, havendo ainda mais 600 000 crianças ameaçadas, que precisam de receber uma alimentação reforçada para que o seu estado de saúde não se agrave.

A abertura da caça é a 15 de Outubro

Depois de ouvido o Conselho Superior da Caça o subsecretário de Estado da Agricultura deter-

(Continua na pág. 4)

NOTICIÁRIO

POR ALGE

Na Igreja de Campelo foi baptizada Paula Cristina Carvalho Tomás, filha dos srs. Victor Manuel Henriques Tomás e Julieta Carolina Carvalho Tomás, residentes em Lisboa, mas naturais desta povoação.

Apadrinharam o acto o sr. António Carvalho Rosinha, residente em Lisboa e a sr.^a Maria do Carmo Henriques Carvalho.

Parabéns aos pais e padrinhos e felicidades para a Paula.

— Realizou-se no passado dia 8 de Agosto a festa do Espírito Santo, nesta povoação de Alge. Houve muita concorrência e tudo correu bem pelo que estão de parabéns os srs mordomos.

Esboça-se a criação duma comissão encarregada de administrar os dinheiros que sobram das diversas festas e que pertencem ao Culto da Capela. Oxalá isso aconteça rapidamente pois a sua não existência, além de ser contra o que está superiormente ordenado, acarreta um conjunto de dificuldades, a maior das quais se reflecte no estado da conservação da própria Capela.

Foram mordomos os srs. Aurélio Carvalho e Joaquim da Silva Quaresma, que esperamos nos enviemos as contas da festa como é de lei e que concerteza se esqueceram de fazer.

Foram nomeados mordomos para o próximo ano os srs. Américo Henriques dos Santos e Vitorino Rodrigues Dias.

POR CAMPELO

A 15 de Agosto baptizou-se a menina Maria de Lurdes dos Santos Duarte, filha dos srs. Mário Bento Duarte e Ema Reis, residentes em Campelo.

Foram padrinhos os srs. Germano de Sousa Martinho, residente em Odivelas e a sr.^a Maria Madalena Rosa Ferreira, residente em Campelo.

Auguramos futuro risonho para a neófita, seus pais e padrinhos.

POR CAMPELINHO

A 21 de Agosto foi o baptismo de Paulo Jorge Duarte Martins, filho dos srs. João de Jesus Martins e Maria Isabel Godinho Duarte Martins, residentes em Campelinho.

Foram padrinhos os srs. José

da Conceição Relvas e Maria Leontina Pereira Rodrigues.

Felicitemos os pais e padrinhos e desejamos felicidades ao Paulo Jorge.

PELO MOINHO NOVO

No dia 29 de Agosto baptizou-se o Fernando Luís do Rosário Simões, filho dos srs. Jaime Simões e Dina do Rosário Fernandês.

Apadrinharam o neófito os srs. Fernando da Conceição Mendes, residente nos Estados Unidos e Donzília Rodrigues, do Vale das Carvalhas.

eFlicitações aos pais e padrinhos e feliz futuro para a criança.

POR PERALCOVO

No dia 29 de Agosto p. p. realizou-se em Peralcovo a festa em honra de N.^a Sr.^a da Boa Viagem.

Vários ausentes aqui vieram este ano para matar saudades e assistir à festividade.

Foi mordomo o sr. Manuel Martins dos Santos.

Para o ano a comissão da festa será constituída pelos srs. António Francisco — Peralcovo, João Martins — Peralcovo, Alfredo Domingos Mariano — Trespostos e Laurentino Lourenço Marques — Ponte Fundeira.

Contas da festa:

Receita — 2.024\$00.

Despesa — 2.797\$00.

PELO SINGRAL

Foi baptizado no dia 8 de Agosto o menino José Manuel dos Santos Vasco, filho dos srs. Francisco Vasco e Lídia Fernanda Rosa dos Santos, residentes no Singral.

Foram padrinhos o sr. Manuel Vasco da Conceição, residente na Chapinha — Miranda do Corvo e a menina Palmira da Piedade Rodrigues, residente no Cadaxo — Miranda do Corvo.

Felicidades para o neófito, pais e padrinhos.

POR VALE DO VICENTE

No dia 16 de Agosto p. p. faleceu em sua casa, nesta povoação, o sr. Manuel Abreu, de 59 anos, viúvo de Alda de Abreu, natural de Aldeia Fundeira, filho de José de Abreu e Preciosa de Abreu.

Deixa órfãos os srs. Vitalino de Abreu, casado com a sr.^a



Ria... se quiser!

— Em que parede devo pôr este quadro?

— Põe-no na da direita! — diz a patroa. Mas o marido levanta a voz, e o criado sem responder, prega o prego na parede esquerda. Contudo, quando acaba, prega outro na da direita.

— Para que pões esse prego aí? — pergunta o patrão.

— Para não ter de voltar a trazer a escada amanhã, quando o senhor for da mesma opinião da patroa.

Lógica infantil

— Pedrinho, diga-nos o que é o salário.

— Não sei senhor Professor.

— Não sabe? Então o que é que leva o seu pai todos os sábados para casa?

— Ah! já sei — é uma grande bebedeira.

Saber perder

— Durante quatro anos escrevi a uma moça uma vez por dia — dizia um amigo ao outro.

— E então que aconteceu?

— Casou-se com o carteiro!

★

O sujeito vai ter com um amigo para lhe pedir dinheiro emprestado para publicar um livro.

— Que livro? — perguntou o amigo.

— Chama-se «Cem maneiras de ganhar dinheiro».

— Então se conhece cem maneiras de ganhar dinheiro, porque razão é que anda a pedir dinheiro?

— Porque — responde o homem —, essa é uma delas.

★

A esposa, furiosa para o pacífico consorte:

— Sabes que mais?... Os homens são todos idiotas!!

— Todos não, meu amor... Alguns não são casados!...

D. Cesaltina de Jesus Santos Abreu, residente em Alvito — Tomar e o sr. Luciano de Abreu, casado com a sr.^a D. Cesaltina Abreu dos Santos, residentes no Canadá.

O seu corpo foi acompanhado ao cemitério de Campelo por numerosas pessoas.

«Notícias de Campelo» apresenta dolorosas condolências aos familiares e pede a Deus por sua alma.

O Marquês del Cáprío, entrando numa Igreja de Madrid, ofereceu água benta a uma rica dama que, em mão muito feia, trazia uma rica pulseira de brilhantes. E, muito galanteador, disse-lhe:

— Antes queria a algema que a mão.

A dama, pegando no colar que o Marquês trozia ao pescoço, respondeu prontamente:

— E eu antes queria o cabresto que o dono.

ADIVINHAS

1 — Qual é coisa, qual é ela, que tem pés e não caminha, assiste a jantares e nunca é convidada?

2 — Quem é aquela que nasceu presa entre duas paredes. E tal graças Deus lhe deu que a não vedes. Está tocando no céu. Tem à porta gente armada, mas a ela não importa, que assim vive mais guardada. Se às vezes sai à porta nem com isso sofre nada.

N. B. — Quem enviar por escrito (carta ou postal) a solução certa destas adivinhas, somará dez pontos. O primeiro que atingir 30 pontos terá um prémio. Resposta até 15 de Outubro.

Solução das anteriores: «pião» e «nenhum».

FOI SEPULTADO VIVO

David Melacon, de 22 anos, foi encontrado pela Polícia amordaçado e amarrado num jazigo do Cemitério de Westwego (Estados Unidos). O jovem estava vivo, mas em estado de choque e desmaiava de cada vez que tentava contar aos polícias o que se passara, tendo sido necessário hospitalizá-lo. As autoridades pensam que ele estava sepultado desde segunda-feira à noite. «Estava branco como um fantasma» — declarou o agente Woodrow Chambert.

O polícia afirmou que Melacon tinha sido depositado no jazigo depois de roubado e foi descoberto porque os empregados do cemitério desconfiaram de qualquer coisa de anormal se tinha passado com aquele jazigo que devia estar Vago.

Retiradas as flores de plástico que cobriam a entrada, verificou-se que sepultura não estava selada, mas aberta, e encontraram Melacon lá dentro.

PÁGINA DOS NOSSOS SOLDADOS

Amigos:

Aqui vai mais uma página do «Notícias de Campelo» dedicada a todos quantos estão no serviço militar.

Desde a primeira hora que surgiu, o jornal de Campelo nunca esqueceu que devia ser para os soldados um lenitivo e um companheiro, que os ajudasse nas horas difíceis da sua missão militar.

Vários têm sido os que nos enviam mensagens e felicitações por acarinarmos com todo o empenho esta obra de fazer sair todos os meses «Notícias de Campelo» que para muitos tem o sabor de carta de família.

Pois escrevam mais, contem coisas que aí acontecem e têm valor para serem conhecidas pelos assinantes do «Notícias de Campelo».

Colaborem para que esta página possa sair mais vezes e cada vez mais rica.

E sempre em frente pelo Amor e pela Justiça, sem desânimos nem cobardias.

Vosso amigo, que vos deseja saúde e boa sorte,

P. VENTURA

Versos encontrados entre os apontamentos de um soldado americano morto em combate

Olha, Senhor,
Eu nunca falei contigo;
Mas agora quero dizer-Te:
Tenho muito prazer em conhecer-Te:
Disseram-me que não existias...
E eu, tão idiota, acreditei!...
Mas, esta noite,
Quando estava na trincheira, em que lutei,
Eis que uma bala iluminou a escuridão
E eu vi o teu céu.
Só então
Reparei que me tinham enganado,
Ao olhar com atenção
Para tudo quanto Tu fizeste,
Porque, senão,
Eu próprio lhes teria dito que mentiam.
Ó meu Deus, e se me desses um aperto de mão?
Embora me exprima mal,
Sei que me compreendes.
Como será possível que tenha vindo para este inferno
Sem nunca ter visto a tua face?
Meu Deus, amo-Te.
Isto, quero que o saibas.
Ouves, Senhor? Vai ser tremenda a batalha,
E quem sabe se eu mesmo
Não irei bater-Te à porta?
Apesar de até aqui não termos sido muito amigos,
Espero que Tu mesmo a vás abrir.
E, pensando nisto, ponho-me a chorar.
Eu chorar! Quem... o diria?
Oh! como quisera ter-Te conhecido antes!...
Bem, até logo! Vê como o meu amor é forte.
Agora, que Te conheço, já não temo a morte.

Vila Cabral, 25 de Agosto de 1971
Senhor Prior

Formulando sinceros votos, desejo que estas duas letras mal notadas o encontrem de boa disposição, que eu ao escrever-lhe me encontro bem graças a Deus.

Senhor Prior, começo esta carta para lhe comunicar que hoje dia 25 de Agosto recebi o Jornal «Notícias de Campelo», uma das mais belas notícias que recebo da minha querida freguesia na qual vivo há pouco mais de 7 anos.

É uma freguesia que enquanto esta criatura viver nunca se esquecerá dela, pois «Notícias de Campelo» é o maior amigo que existe para mim, é aquele que me traz as más e as boas notícias da Freguesia, pois eu aqui no Ultramar a servir o Exército desejo receber constantemente «o Notícias de Campelo» para me distrair e passar os 24 meses mais alegres.

E por hoje é tudo, desejo uma boa sorte a toda a freguesia e a mim que não falte a coragem para escrever de vez em quando para o jornal de Campelo que é para ser lido em toda a freguesia.

Eu me despeço com um grande abraço a todos os amigos da freguesia.

Valdemar M. J.

—★—

ASSIM É CAMPELO

Nas terras de Campelo...
...inda que a vida vá torta.
todos encontram pousada,
passante que bate à porta
e brade rejo: ó da casa! —
ouve dentro: lá vai!...
Sente gente pôr-se a pé
Saltar do catre num ai
ir acender a candeia
ao fogo vivo da brasa...
alçar a barra da tranca
abrir a porta com fé
e convidar, em voz cheia,
estremunhada, mas franca:
Faz favor... entre quem é...

—★—

A MELHOR RESPOSTA

Um sujeito mandou pintar um quadro da Ceia do Senhor

Enganou-se o pintor e, em vez de doze apóstolos, pintou treze, mas, não querendo perder o trabalho e supondo que não dessem pelo engano foi levá-lo:

— Meu amigo!... enganou-se, pintou treze apóstolos em vez de doze!...

— Não dê isso cuidado! a V. Ex.ª, e apontou para um, em comendo agradece e retira-se:

Nesse caso vá o amigo descansado que eu por ele lhe mendo o dinheiro!...

Valdemar Manuel de Jesus
Sold. Cond. N.º 0967 830/71
Secção de Transportes
S. P. M. 76334

SOU SOLDADO PORTUGUÊS

Sou soldado português
Tenho sempre todo o valor
Honro a minha Pátria
Servindo-a com amor

Quando eu deixei a terra
E vim para militar
Despedi-me dos entes queridos
Que ficaram a chorar

Sai de casa comovido
Sem nada poder dizer
Sai para a vida Militar
Sai p'ra Nação defender

Mas enfim coragem e ânimo
É o que há-de valer
Vim defender a Pátria
Para cumprir o meu dever

Não chore minha mãe
Que me faz desanimar
Ditosa de uma mãe
Que tem um filho Militar

Adeus conterrâneos amigos
A todos quero abraçar
Lembra-vos do vosso amigo
Que vai para o Ultramar.

Valdemar Manuel de Jesus

—★—

N. R. P. S. ROQUE — ALFEITE, 23 de
Abril de 1971

Ex.mo sr. Padre Ventura

Ao ler mensalmente o «Notícias de Campelo» do qual sou assinante e ao mesmo dedico algum tempo da minha leitura para assim poder acompanhar mais de perto a vida na nossa freguesia.

Ao ler o jornal N.os 13-14 verifiquei em determinado local um cantinho dedicado a nós militares, cantinho esse que bastante interesse me despertou. Sem dúvida uma atitude de louvar pois todos nós devemos sentir orgulho em haver num jornal tão pequeno um cantinho que nos é reservado. Bem haja sr. prior.

Ilídio Gomes Rodrigues

—★—

COISAS QUE ACONTECEM NA TROPA

O ECLIPSE

Certo dia disse um Capitão ao 1.º Sargento:

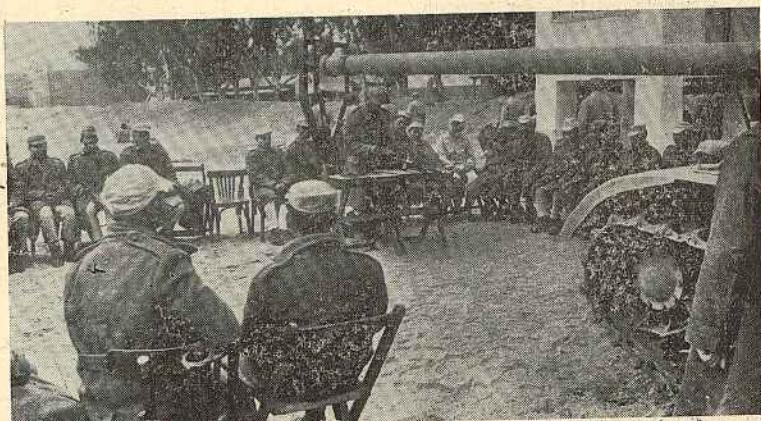
— Como sabe, amanhã haverá um eclipse do Sol, o que é raro acontecer. Faça formar os homens na parada às 8 horas da manhã para verem este fenómeno do qual eu darei explicações. Se chover não se poderá ver nada e, nesse caso, deixe ficar os homens na caserna.

Disse o 1.º Sargento ao Furriel:

— Por recomendação do nosso Capitão haverá amanhã às 8 horas, um eclipse do Sol na parada. O nosso Capitão dará as necessárias explicações, o que é raro acontecer. Se chover,

(Continua na pág. 4)

CREIO, DEUS EXISTE



IGNORÂNCIA EXPLORADA

(Continuado da 1.ª pág.)

pelo simples motivo de que não podemos encontrar no Evangelho nenhuma justificação de tudo isso. Mais ainda. O Evangelho está contra toda a magia. Obriga-nos a um grande esforço, a fim de evitarmos a tentação de irmos atrás de fantasias.

Se queremos sair dos apuros da vida — doenças, desastres, dificuldades várias —, não temos de procurar fáceis e espectaculares milagres. Somos nós, com o nosso suor e as nossas lágrimas, quem deve resolver com as suas forças os problemas da vida e do mundo, sem perder nunca a esperança cristã. Querer sair de dificuldades à força de milagres fáceis, é magia e credice.

Reparemos no que se está a passar, presentemente em Lamego.

No jornal «A Ordem» Neves de Castro conta-nos o que lhe foi dado ver e que transcrevemos com a devida vénia:

«Que pensa da «Santa» de Lamego? Perguntei a um amigo. — Uma vergonha para o bom nome desta bela terra.

E esta convicção encontrei-a em todos os habitantes da cidade, à excepção dum engraixador, que molemente se mostrou impressionado com algumas «curas». Toda a gente vive incomodada, até pelo espectáculo deprimente das suas ruas limpas atulhadas de aleijados, a dormir e a comer pelo cimento dos passeios, ante a placidez incompreensível da Polícia e das autoridades, que parecem fechar os olhos a esta ciganice que tombou sobre a sua terra.

Fernanda Lázaro, a «santa», trouxe consigo do Brasil larga experiência de **medium** espírita, daquela superstição institucionalizada em que às práticas da **macumba**, do **candomblé** e da magia se associam as técnicas de hipnotismo, sugestão e magnetismo de mistura com princípios cristãos em que a fé na Virgem e nalguns Santos servem para compor, aos olhos dos ingénuos, desesperados da saúde e de fé muito rude e incerta, a ideia de que estão diante dum taumaturgo.

Vêm aos montões pessoas de todos os lados. Passamos de grupo em grupo e sempre se trata de gente sem cultura, demasiado crendeira, vítimas de aleijões para que não há remédio, fortemente feridas por neuroses e psicastenias. A «santa» dá «consulta» marcada a todos. Há um intermediário, que dirige e explora sãbiamente o «negócio», à brasileira. Sabe-se bem o seu nome e a sua audácia. A mulherzinha fala ao doente intimamente, sedulo-lo, impondo-lhe a fé absoluta no seu poder, manda-lhe fazer determinados gestos, usa e abusa dos mesmos truques de sugestão e, quando o encontra inteiramente dominado, manda-o embora, convencendo-o de que está inteiramente curado, embora, depois, fique na mesma.

Trata-se sempre de casos de natureza neurológica, — hemiplégicos, coxos, pobres diabos com tiques crónicos, histéricos vítimas desta e daquela inibição física ou moral, de longe a longe um cego. No seu incomensurável atrevimento já teria mesmo tentado ressuscitar um morto, avançando espectacularmente de braços abertos para o cadáver deposto na igreja e soprando-lhe várias vezes o rosto. Mas o morto ficou igual a si mesmo, embora a atrevida se retirasse triunfante, como se o que fez não passasse de um rito, para lhe sufragar a alma...

Apela frequentemente para Nossa Senhora dos Remédios, tendo-se até posto a correr que manda oferecer todo o dinheiro que lhe trazem ao santuário d'Ela, o que é uma refinadíssima intrujice, pois o quantitativo das esmolas dos fiéis só tem descido. Mais. A autoridade eclesiástica proibiu, há um ano, que lhe dessem a comunhão, enquanto ela não acabasse com esta exploração, que só aproveitava a comerciantes locais e aos donos dos táxis.

Combate-se, actualmente, o analfabetismo dos cidadãos. Quando começará uma séria campanha de luta contra o analfabetismo religioso? Necessitamos dum cristianismo purificado de cendices.

Maria Amélia dos Santos Alves

MÉDICA

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Consultas às 2.ªs, 3.ªs, 4.ªs, 6.ªs e sábados das 9 às 12 horas e 5.ªs e sábados das 15 às 17 horas.

Telefone 42418

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O QUE VAI PELO MUNDO

(Continuado da 1.ª pág.)

minou que, na presente época venatória, se mantém a data de 15 de Outubro para o começo da abertura da caça a todas as espécies autorizadas, excepto a da perdiz, que apenas é permitida a partir de 1 de Novembro.

Sínodo Episcopal

A conferência episcopal da metrópole elegeu o patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, e o bispo de Aveiro, D. Manuel de Almeida Trindade, para seus delegados à próxima assembleia geral do sínodo dos bispos, em Roma, — eleição esta que mereceu a aprovação do Papa Paulo VI.

Venda «felicidade» por cinco escudos

«São cinco escudos. Por cinco escudos tens a felicidade» — dizia Joaquim José, de 22 anos, empregado comercial, em Luanda, aos transeuntes que passavam na rua, ao mesmo tempo que exhibia nas mãos pequenos sacos de plástico.

Um agente da Polícia deteve o Joaquim José para averiguações, e veio a descobrir-se que os sacos de plástico continham liamba — uma espécie de marijuana.

Vão acabar os selos na Itália

A partir de 1 de Janeiro de 1972, os italianos deixarão de ser obrigados a colocar selos nos envelopes destinados à correspondência ordinária. Por iniciativa de Giacinto Bosco, ministro das Comunicações, as estações dos Correios porão à venda envelopes especiais já estampilhados com o valor de 50 liras.

Aprovado numa reunião interministerial, presidida pelo primeiro-ministro, Emílio Colombo, o projecto facilitará, segundo Bosco, o trabalho dos empregados da administração, evitará as bichas e permitirá às empresas comerciais ganhar tempo na expedição da sua correspondência corrente.

A serpente gostava de música

Amadora de música, uma serpente com um metro de comprimento, entrou numa estação de Rádio de Huelva, seguindo pelas condutas do ar condicionado, até que provocou um curto-circuito que mergulhou a estação emissora no silêncio.

Os técnicos da estação, procurando a origem da avaria, foram encontrar a cobra a dançar freneticamente, agora em pleno silêncio, devido à excitação provocada pelas descargas eléctricas.

Novos Sacerdotes

No dia 15, na Basílica Pontifícia de S. Miguel em Madrid, foram ordenados sacerdotes vinte e nove profissionais, sócios da Opus Dei, de diversos países, entre eles dois portugueses.

Dos novos padres 2 são médicos, 2 advogados, 4 engenheiros, 1 oficial da Marinha, 1 arquitecto, etc., etc.

Os portugueses são o dr. José António dos Santos Veloso, médico pela Universidade de Lisboa, em Psicopedagogia; e o engenheiro doutor em Teologia e especialista de máquinas Jorge Margarido Correia, licenciado pela Universidade do Porto e que realizou posteriormente estudos de Teologia.

Barulho

Os habitantes das cidades arriscam-se a ficar completamente surdos até ao ano 2.000 se o barulho urbano continuar aumentando no ritmo actual. É, pelo menos, o alarmante prenúncio da Organização Internacional de Estandarização.

Espaços verdes

Habitantes de um bairro de Genebra, decididos a opor-se à destruição de um espaço verde, subiram às árvores para impedir que fossem abatidas. Durante dois dias, revezaram-se nos ramos de dois choupos e de outra árvore para desencorajarem os lenhadores.

E venceram!

COISAS QUE ACONTECEM NA TROPA

(Continuado da pág. 3)

não se poderá ver nada na parada e então este fenómeno realiza-se na caserna.

Disse o Furriel ao Cabo:

— O nosso Capitão mandou que amanhã às 8 horas da manhã, haja um eclipse do Sol na parada para os soldados verem. Se couber, o que é um raro fenómeno, o nosso Capitão fará o eclipse na caserna dando as respectivas explicações, o que é raro acontecer.

Disse o Cabo aos Soldados:

— Amanhã às 8 horas, o nosso Capitão mandará eclipsar o Sol na caserna para vocês verem como é. Se chover na caserna, o que é raro fenómeno, o Sol será eclipsado na parada.

Disse um Soldado para outro:

— Amanhã às 8 horas, se chover na parada, o Sol eclipsará o nosso Capitão na caserna, o que não é um raro fenómeno.



O CASAMENTO E OS OUTROS

Muitas raparigas casam porque não se entendem com os pais, por interesse, por vaidade (as amigas estão todas casadas e sentem-se em situação de inferioridade), por comodismo (o futuro marido quer que deixem de trabalhar fora de casa), porque sim (o casamento parece-lhes o único objectivo a atingir na vida, cresceram nessa convicção), por muitas outras razões. Claro que muitas raparigas casam também por medo de ficar solteiras...

E o amor, no meio disto tudo? podem perguntar. O amor, claro, sem dúvida, o amor. O amor é até o Amor com A maiúsculo continua e continuará, assim o esperamos, senão a governar o mundo, que antes parece ser governado pelo ódio, pelo menos a ser muito importante. O pior é que todas as razões que indicámos primeiro, também podem perfeitamente ser escondidas, disfarçadas, camufladas por um véu de amor ténue, ténue, frágil como as coisas frágeis e que por vezes nem é de amor embora o imite razoavelmente bem. Julga-se amar e afinal não é nada disso. E mais tarde, já casada, já desiludida, a mulher acaba por confessar às vezes a si própria que casou por isto, aquilo e aqueloutro, sem nada a ver com o amor.

Muitas raparigas julgam também que se apaixonam por um rapaz quando a única coisa que aconteceu é que foi ele o único que se interessou por elas, ou o único que apareceu quando elas começavam a sentir-se verdadeiramente aterrorizadas à ideia de ficar solteiras...

Para bastantes mulheres o ficar solteira é ainda hoje uma espécie de ferrete. Elas sentem-se envergonhadas perante as outras, que casaram e têm uma família organizada. Mesmo que uma dessas famílias seja infeliz, a rapariga solteira teria preferido tudo à sua situação. Para ela, uma mulher abandonada ou maltratada não tem o ferrete da vergonha. Alguém a olhou, a amou, a quis. Mas ela...

Tudo isto está completamente errado. Uma tal atitude ajuda e de que maneira o velho critério (contra o qual as mulheres de todo o mundo estão lutando), da inferioridade do sexo feminino. A mulher pode bastar-se a si própria, ter a sua profissão, ganhar a sua vida. Se casar, muito bem. O casamento é desejável, mas só por amor. Ele significa a, estabilidade e o equilíbrio? Mas se por qualquer razão a mulher não casar, não há motivos para se sentir frustrada. Uma profissão agradável pode ajudá-la muitíssimo.

A rapariga que espera e se sente tremendamente diminuída, se nenhum homem aparece para casar com ela, seria comovedora se não fosse quase incompreensível neste ano 1971 da era cristã. E ainda há casos, (se os há!) de raparigas que casam sem pensar, com um homem por quem querem por força apaixonar-se. Casam pois. Mais tarde, ou se separam ou serão para todo o sempre vítimas.

Os outros estão no fundo, na origem de tudo. O que eles pensam ou dizem, o que eles podem pensar ou dizer. Os outros, que flagelo! Quando é que a mulher saberá ser Mulher?

A. M.

OS «HIPPIES»

Os «hippies» que entrarem nas barbearias do Líbano estão mal com a sua vida. Os «mestres Fígaros» não se limitam a aparar-lhes os cabelos e as barbas. Os jovens clientes saem de lá completamente escanhoados e rapa-

dos à escovinha. A Associação dos Barbeiros declarou que a moda dos cabelos intensos e das barbas bisurtas, além de ter já provocado o encerramento de numerosos salões, constitui «um atentado às tradições morais libanesas».

Cantinho dos nossos amigos

Recebemos mais as seguintes quantias de nossos queridos benfeitores, para o pagamento do «Notícias de Campelo»:

220\$00 (em angolares) — do sr. Roberto Simões Alves — Luanda.

100\$00 — dos srs. Mário de Carvalho Lourenço — Lisboa, Fernando da Conceição Mendes — U. S. A. e Isaltino Ferreira Henriques — Lobito.

50\$00 — dos srs. José Alberto Simões Rodrigues — Amadora, Gracinda Nunes Martins — Lisboa, Cesinando Loja — Figueiró dos Vinhos, Vítor Fernando Loja Lourenço — Lisboa, Sérgio Ladeira Dias — Torres Vedras e Álvaro Conceição Relvas — Vale de Cambra.

30\$00 — dos srs. Antero Duarte Ferreira — Lisboa e Sérgio de Matos Varandas — Cacém.

25\$00 — dos srs. Júlio Nunes Martins — Lisboa, Júlio Pancadares — Lisboa e Celestino Arinto Simões (70-71) — Lisboa.

20\$00 — dos srs. António Francisco Martins — Brandoa, João Manuel Lopes Abreu — Lisboa, Marília dos Santos — Lisboa, Domingos José Henriques — Casas Velhas, José Maria Relvas — Barreiro, Manuel Martins dos Santos — Lisboa, António de Carvalho Rosinha — Lisboa, Vítor Manuel Henriques Tomás — Lisboa, Vítorino Rodrigues Dias — Lisboa, João de Sousa Cardoso — Lisboa, José Maria Fernandes — Lisboa, Alfredo dos Reis Martins — Belas, José Francisco — Ribeira Velha, Eloi Henriques de Campos — Lisboa, Maviel Pereira dos Santos (70 e 71) — Lisboa, Lucinda Maria Henriques — Queluz, José Simões Mariano — Lisboa, Manuel Alves João —

Carlos Alberto de Pinho Vidinha

No dia 27 de Julho licenciou-se em Económicas o sr. Carlos Alberto de Pinho Vidinha, filho da sr.^a D. Margarida de Pinho Vidinha e do sr. António Vidinha, casado com a sr.^a D. Leonor Pereira Martinho Vidinha, filha dos nossos conterrâneos sr.^a D. Adozinda Pereira Martinho e do sr. Teófilo de Jesus Martinho.

Parabéns e felicidades lhe deseja o «Notícias de Campelo».

Lisboa, Anselmo Godinho — Vale Salgueiro e Joaquim do Rosário Fernandes — Camarate.

15\$00 — do sr. Álvaro Henriques da Conceição — Alge e José Henriques dos Santos (70 e 71) — Lisboa.

Com o mínimo estabelecido pagaram os srs.: Roberto Henriques dos Santos — Alge e Camilo de Jesus Rodrigues — Alge.

A todos o nosso muito obrigado.

UTILIDADES DOMÉSTICAS

Para lavar cortinas de côr ou bordadas a cores, mergulhe-as antes em água na qual terá posto algumas gotas de amoníaco ou vinagre, para fixar as côres.

As cortinas deverão ser lavadas em água morna e sabão, enxogando-as em várias águas.

Todas as vezes que sair, lave as suas meias de «nylon», espremendo-as numa toalha felpuda e pondo-as para enxugar, sobre um pano macio. Nunca pendure em cordas ou arame.

PARA MELHOR ESTUFADO...

...ou guisado de carne, deite uma colherzinha de café puro moído, que além de lhe acentuar o sabor, também lhe dará um agradável colorido.

Quando tiver servido ovos pas-se a loiça por água fria, antes de a lavar. É a água a ferver que fixa o odor desagradável e tenaz que os ovos comunicam à faiança e aos talheres.

As manchas de café, licor e chá nos tecidos de «nylon» podem ser eliminadas, lavando a parte manchada com água e sabão.

Os soalhos encerados lavam-se usando um pano humedecido em água e amoníaco. Assim, limpa-se o soalho sem tirar o seu brilho.

A HISTÓRIA DO MÊS

O QUE FAZ UMA BOA MÃE

A CONVERSA DE AGOSTINHO

Foi grande pecador Santo Agostinho. Não houve vício impuro em que não caísse.

Como desceu a tantas misérias, tendo por mãe Santa Mônica, pessoa tão cheia de virtudes e piedade? Por causa das más leituras, como sinceramente o Santo confessa. Foram os livros dos autores pagãos, principalmente de Terêncio, que lhe fizeram perder a inocência e o empurraram para o mar largo de todos os vícios.

Quis o Senhor que quem se perdeu pelas leituras, também por elas se regenerasse.

Vivia Agostinho com sua mãe na cidade de Milão, em Itália. Sentia-se cansado de tantos pecados e esmagado pelo peso enorme das paixões. Ansiava por vida livre e pura, mais não era capaz de quebrar as cadeias que o enredavam nos vícios.

Certo dia saiu de casa, agitado e aflito. Desceu ao jardim. Sentia necessidade de solidão para chorar livremente a sua desgraça.

Senta-se num banco. Todas as manchas e faltas passadas lhe acudiram ao espírito. Experimentando quanto estava ainda apegado a todas elas, irritava-se contra a sua própria fraqueza. Oh! se eu pudesse arrancar-me a todas estas vergonhas, acabar com estas vergonhas, acabar com elas por uma vez?!

De repente levantou-se. Correu até ao fundo do jardim, prostrou-se de joelhos debaixo duma figueira e ali, com o rosto por terra desatou a chorar e a soluçar. Por entre lágrimas de aflição e desespero exclamava:

— Até quando? Até quando continuarei assim? Amanhã mudarei de vida... E porque não há-de ser hoje? Porque não me libertarei, já, das minhas vergonhas?

No mesmo instante, uma voz

de criança, vinda da casa vizinha, repetia cadenciadamente:

— Toma e lê! Toma e lê!

Agostinho estremeceu. Que queriam dizer estas palavras? Seria uma cantiga que os rapazes e raparigas costumavam cantar? Mas ele não se lembrava de ter ouvido tais versos.

Como se recebesse uma ordem do alto, levantou-se e correu para o lugar, onde tinha estado sentado. Deixara ali as Epístolas de S. Paulo. Abriu o livro e as primeiras palavras com que depararam seus olhos foram estas:

«Não andeis nos excessos da comida e da bebida, nem na impureza e na devassidão, mas revesti-vos do Senhor Jesus Cristo e não procureis a satisfação do corpo e das suas paixões».

Não quis ler mais, nem era necessário! — concluiu Agostinho. Não precisava de pensar em mais nada para mudar de vida. Desde aquele momento disse para sempre adeus aos pecados e a todas as paixões. A aflição acabara.

Inundava-o agora uma grande paz. O passado estava acabado.

Com o rosto sereno subiu a escada e entrou no quarto de Mônica. O olhar da Santa iluminou-se de alegria. Estava finalmente convertido o filho por quem tanto tinha chorado e rezado!

A desgraça de S. Agostinho começou com os maus livros e a conversão com os bons.

Lede, pois a leitura é uma das melhores maneiras de ocupar o tempo. Mas cautela! Não se come qualquer coisa, que aparece em cima das mesas. Pode ser veneno. Também não se lê todo o livro que aparece. Antes de principiar, pergunta-se que tal é a sua moralidade. Se for livro bom, de legria, de distração honesta, de formação e cultura, lê-se. Se trata de coisas indecentes, se descreve cenas maliciosas, se é um romance mau deixa-se.

É veneno para a alma.

Leituras boas, muitas; leituras más, nenhuma! As leituras más fizeram Agostinho pecador; as boas leituras fizeram de Agostinho um Santo.

Ela não reprende, mas também não glorifica os seus filhos na presença de gente de fora.

Ela favorece no coração dos filhos a estima de obras virtuosas e afasta a influência das obras más.

Ela trata de proporcionar aos seus filhos uma infância cheia de santa alegria, para poderem depois com gosto lembrar-se da mocidade.

Ela ensina praticamente aos filhos a felicidade de fazer bem aos outros.

Ela não se descuida de algum dos seus filhos e trata-os todos igualmente e com justiça.

Ela mostra-se independente do bom humor e do mau humor, ao

Ela não admite que maltratem os animais.

Ela ensina o respeito e amor aos mestres e superiores e nunca critica os mesmos na presença dos filhos.

Ela recorda-se do tempo da sua infância e procura aproveitar das recordações, para fazer o que a si mesma fez bem e evitar o que foi de prejuízo.

Ela acostuma os seus filhos a suportarem a inclemência do tempo, seja frio, seja calor, para se tornarem fortes e robustos.

Ela mesma não se queixa na presença dos filhos do tempo, do frio ou do calor.

Ela ensina aos filhos a santa resignação nos diversos aconteci-



conceder ou negar os pedidos dos filhos.

Ela faz sentir ao filho, a quem deve dar castigo, que lhe custa, pois recebe o filho com amor e carinho.

Ela vive toda para os seus filhos e observa o comportamento de cada um, repreendendo os maus costumes.

mentos, quando não se realizam as esperanças sonhadas.

Ela obriga os filhos a serem pontuais na escola e Santa Missa e frequentemente os acompanha à Igreja.

Ela toma providência, para que os filhos não esqueçam as orações da manhã e da noite.

Ela mesmo reza todos os dias com os seus filhos.

SABIA QUE — o facto de conter um espirro pode provocar afecções graves nos ouvidos, inclusivamente a rotura da membrana do tímpano?

— Não se deve dar nenhuma bebida — água, chá ou café — a pessoas desmaiadas ou com ataques, pois que, na sua inconsciência, podem engasgar-se e asfixiar?

— Os bebés não devem beber por um copo de vidro, mas por um recipiente de metal ou matéria plástica? Muitas crianças têm morrido de peritonite por quebrarem o copo na boca, e engolirem alguns fragmentos.

— Os móveis de verga ficam como novos se forem passados com uma boneca de pano embebida numa mistura de terebentina e um pouco de areia muito fina?

— Se deitar algumas folhas de rábano silvestre no jarro que contiver leite, este, embora seja em tempo quente, não azeda?

Sabias que...?

BOLETIM
PAROQUIAL

NOTÍCIAS DE
CAMPELO

PUBLICAÇÃO MENSAL
SETEMBRO DE 1971

ORGÃO DE FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO
PELO PROGRESSO DE CAMPELO